

PE-188 - NEUROBLASTOMA (NB) CONGÊNITO COM METÁSTASES EM FÍGADO E MEDULA ÓSSEA EM LACTENTE

Melina Grings¹, Amanda Wiest¹, Ana Letícia Pizzutti¹, Amanda Cesa¹, Isabela Michels¹, Graziela Meneghelli Cabrelli¹, Lauren Lima Brasil¹, Gabriela Resmini Durigon¹, Claudia Ferri¹, Roberta Lahude¹

1 - UNIVATES - Lajeado, RS.

Introdução: O neuroblastoma (NB) é o tumor sólido extracraniano mais frequente na infância. Terceiro câncer infantil mais comum, depois da leucemia e dos tumores cerebrais. O NB é mais frequente em crianças menores de 5 anos, e pode localizar-se ao longo da cadeia de gânglios simpáticos, como região paravertebral e mediastino posterior, principalmente em região medular da suprarrenal. Tem apresentação variável. Apresenta sintomas como febre, dor, perda de peso e irritabilidade. **Descrição do caso:** J.G.B., masculino, branco, lactente 30 dias, encaminhado à hematologista pediátrica por anemia normocrômica. A termo, peso adequado, realizou 2 dias de fototerapia, nota de alta informa hemoglobina de 11,2 com 5 dias de vida. Laboratoriais de 22 dias de vida com hemoglobina de 8,6 sem alterações leucocitárias, 553.000 plaquetas. Exame físico, hepatomegalia, distensão abdominal, palidez, ativo e reativo. Hipóteses diagnósticas de infecção materna na gestação, doença de depósito e neoplasia. Ecografia de abdômen: imagens sugestivas de 2 massas ecogênicas, discretamente heterogêneas junto ao fígado e baço, medindo respectivamente 4,5 e 5,8 cm, em topografias de glândulas adrenais, fígado de parênquima heterogêneo difuso. Tomografia abdominal mostra lesões expansivas em glândulas adrenais, Anatomopatológico: Neuroblastoma pouco diferenciado. Medula óssea com infiltrado por neoplasia. Diagnóstico: Neuroblastoma congênito com metástases em fígado e medula óssea. **Discussão:** O reconhecimento dos sinais de NB não são evidentes, pela frequente semelhança do quadro clínico com outras doenças da infância. O exame físico, pode sugerir a suspeita do tumor a ser investigado. **Conclusão:** As crianças com NB são classificadas como portadoras de baixo, médio e alto risco da doença. Essa classificação depende de fatores como: idade, estadió, localização, laboratoriais e histopatologia. Fatores associados a pior prognóstico incluem idade maior de 1 ano, doença metastática e classificação histopatológica desfavorável.

PE-189 - AS DIFERENÇAS DO PRÉ-NATAL DE HAITIANAS REALIZADO NO BRASIL E NO HAITI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Letícia Pizzutti¹, Amanda Cesa¹, Graziela Meneghelli Cabrelli¹, Lauren Lima Brasil¹, Isabela Michels¹, Gabriela Resmini Durigon¹, Melina Grings¹, Kananda Schneider¹, Roberta Lahude¹, Claudia Ferri¹

1 - UNIVATES - Lajeado, RS.

Introdução: As consultas de pré-natal são uma grande aliada em proporcionar o desenvolvimento saudável da gestação, permitindo o parto ideal do recém-nascido, além de assegurar o bem-estar físico e psíquico da mulher no período gravídico. **Objetivos:** Realizar revisão da literatura sobre as diferenças entre o pré-natal de haitianas realizado no Brasil e no Haiti. **Métodos:** Revisou-se a base de dados SciELO e PubMed, publicados desde 2000. Foram identificados três artigos que analisaram a temática. Todos os artigos foram selecionados para revisão, após leitura na íntegra. **Resultados:** Comparando com as gestantes brasileiras, as imigrantes apresentaram idade mais elevada e menor escolaridade. Referente ao parto, houve uma predominância de parto vaginal e uma maior prevalência de nascidos vivos com baixo peso. Por fim, notou-se que as haitianas realizaram menos consultas de pré-natal. Já no Haiti, a maioria das grávidas que buscaram atendimento receberam os serviços clínicos recomendados (teste de HIV, pressão arterial, verificação de peso e avaliação de viabilidade fetal). Em contrapartida, poucas receberam mensagens de aconselhamento adequadas (sinais de perigo da gravidez e importância do espaçamento entre os nascimentos). Por fim, as residentes da área rural foram menos propensas a utilizar o serviço de pré-natal e receberam menos visitas de cuidados anteriores ao parto. **Conclusões:** A maior prevalência de nascidos com baixo peso pode estar relacionada ao acompanhamento inadequado do pré-natal, tendo em vista a barreira de língua, os fatores socioeconômicos e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. A diferença sociocultural pode explicar a maior prevalência de partos vaginais. Em relação ao pré-natal no Haiti, menor escolaridade e dificuldade de locomoção das gestantes e das equipes de saúde são razões apontadas para esse fenômeno.